

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 37 • 2026



**3.º COLÓQUIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DAS IDEIAS
E DOS CONCEITOS EM ARQUEOLOGIA
O POVOADO PRÉ-HISTÓRICO DE LECEIA E O SEU ENQUADRAMENTO
NO CALCOLÍTICO DO SUL PENINSULAR**

ACTAS

Editor científico: João Luís Cardoso

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

2026

Estudos Arqueológicos de Oeiras é uma revista de periodicidade anual, publicada em continuidade desde 1991, que privilegia, exceptuando números temáticos de abrangência nacional e internacional, a publicação de estudos de arqueologia da Estremadura em geral e do concelho de Oeiras em particular, sem prejuízo daqueles que possam valorizar o conhecimento das antiguidades oeirenses, para além de contributos sobre a História da Arqueologia e de comunicações apresentadas a reuniões científicas organizadas pelo Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras/Câmara Municipal de Oeiras.

Possui um Conselho Assessor do Editor Científico, assim constituído:

- Professor Doutor Nuno Bicho (Universidade do Algarve)
- Professor Doutor Alfredo Mederos Martín (Universidade Autónoma de Madrid)
- Professor Doutor Martín Almagro Gorbea (Universidade Complutense de Madrid)
- Professora Doutora Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)
- Professor Doutor Jorge de Oliveira (Universidade de Évora)
- Professor Doutor Mário Barroca (Universidade do Porto)

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 37 • 2026 ISSN: 0872-6086

DOI: 10.5281/zenodo.19817015

EDITOR CIENTÍFICO – João Luís Cardoso
DESENHO E FOTOGRAFIA – Autores ou fontes assinaladas
PRODUÇÃO – Gabinete de Comunicação / CMO
CORRESPONDÊNCIA – Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
2730-085 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.

É expressamente proibida a reprodução de quaisquer imagens sobre as quais existam direitos de autor sem o prévio consentimento dos signatários dos artigos respectivos.

Aceita-se permuta
On prie l'échange
Exchange wanted
Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS – João Luís Cardoso e Autores

PAGINAÇÃO – César Antunes

IMPRESSÃO E ACABAMENTO – Gráficas Amares, Lda. – Amares – Tel. 253 992 735

DEPÓSITO LEGAL: 97312/96

Estudos Arqueológicos de Oeiras

37, Oeiras, Câmara Municipal, 2026, p. 9-16

ISSN: 0872-6086

DOI: 10.5281/zenodo.19820897

3.º COLÓQUIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DAS IDEIAS E DOS CONCEITOS EM ARQUEOLOGIA

3RD INTERNATIONAL COLLOQUIUM ON THE HISTORY OF IDEAS AND CONCEPTS IN ARCHAEOLOGY

OEIRAS, PARQUE DOS POETAS – TEMPLO DA POESIA

24 DE MAIO DE 2024

RELATO DO COLÓQUIO

João Luís Cardoso¹

O 3.º Colóquio Internacional História das Ideias e dos Conceitos em Arqueologia, organizado pelo Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras) foi concebido sob o mote “**O povoado pré-histórico de Leceia e o seu enquadramento no Calcolítico do sul peninsular**”.

O Programa realizado, conforme já constava do cartaz anunciador do Colóquio, previamente distribuído (Fig. 1), coordenado pela Comissão Científica do encontro, constituída pelos Prof. Doutores João Luís Cardoso e Ana Catarina Sousa respectivamente Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras) e Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi o seguinte:

1 – RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES (10.30h – 11.00h)

2 – SESSÃO INAUGURAL (11.00h – 11.30h)

Vereador Dr. Armando Soares em representação do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras,
Dr. Isaltino Morais

Dr. Gaspar Matos, Director do Departamento de Ação Cultural, Turismo e Património Histórico / Câmara Municipal de Oeiras

Prof. Doutor João Luís Cardoso, Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras / Câmara Municipal de Oeiras

¹ Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras). Investigador Coordenador convidado do ICArEHB (Universidade do Algarve). joaoluiscardoso18@gmail.com

3.º COLÓQUIO Internacional

História das Ideias e dos conceitos em Arqueologia

Oeiras 24 de maio de 2024

TEMPLO DA POESIA
Parque dos Poetas

R. José de Azambuja Proença (Oeiras)

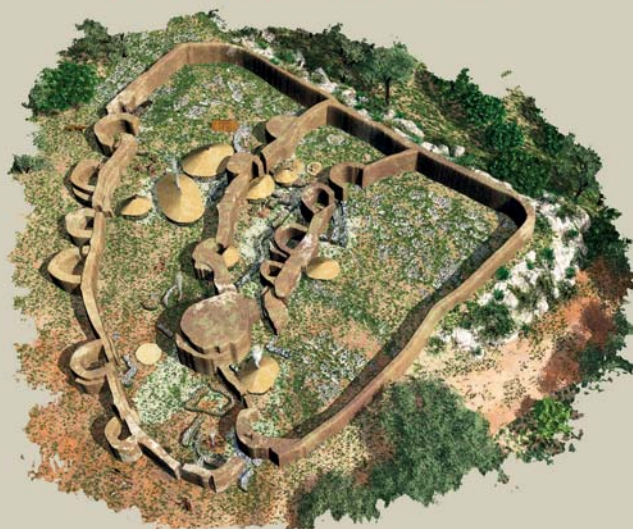
INFORMAÇÕES E CONTACTOS

Centro de Estudos Arqueológicos
do Concelho de Oeiras

214 408 432

arqueologia@oeiras.pt

O povoado pré-histórico de Leceia e o seu enquadramento no Calcolítico do sul peninsular



Inscrição obrigatória e gratuita
via e-mail até 14 de maio

Serão validadas as inscrições até à lotação do espaço.

Será emitido certificado de presença aos participantes
que o requisitem no acto da inscrição.

Programa

Organização – Câmara Municipal de Oeiras/Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras

Comissão Científica – Prof. Doutor João Luís Cardoso (CEACO/CMO); Prof. Doutora Ana Catarina Sousa (UNIARQ/FLUL)

10.30 h	Recepção dos participantes	13.00 h	Discussão		
11.00 h	Sessão inaugural	13.15 h	Pausa para almoço	16.00 h	Antonio Morgado & David García-González (Universidad de Granada) <i>Villavieja (Granada, España). Un nuevo recinto amurallado en la Cordillera Bética de Andalucía</i>
11.30	João Luís Cardoso (CEACO/CM Oeiras, ICArEHB/Universidade do Algarve) <i>Os povoados calcolíticos da Estremadura de Leceia, Moita da Ladra e Outeiro Redondo: estudo comparado das arquitecturas, matérias-primas, técnicas e sequências construtivas</i>	14.30 h	João Luís Cardoso (CEACO/CM Oeiras, ICArEHB/Universidade do Algarve), Nuno Neto (Neoépica, Lda.), Paulo Rebelo (Neoépica, Lda.) & Filipe Martins (CEACO/CM Oeiras) <i>Resultados das intervenções realizadas no povoado de fossos de Porto Torrão pela Empresa Neoépica Lda.: a componente ideotécnica, seu significado e importância no contexto do sul peninsular</i>	16.30 h	Alberto Dorado Alejos (Universidad de Granada) <i>Los Millares, el proyecto actual y el yacimiento</i>
12.00 h	Ana Catarina Sousa, André Texugo & Victor S. Gonçalves (UNIARQ/FLUL) <i>Muros e muralhas na Península de Lisboa: dinâmicas de povoamento no 3º milénio AC</i>	15.00 h	Rui Mataloto (CM Redondo) & Catarina Costeira (UNIARQ/FLUL) <i>O povoado pré-histórico de São Pedro (Redondo)</i>	16.50 h	Francisco Javier Castillo Gallego (Universidad de Granada) <i>Los Millares, los materiales</i>
12.30 h	Mariana Diniz, Andrea Martins, César Neves (UNIARQ/FLUL, AAP) & José M. Arnaud (AAP) <i>Entre Barreiras e a Porta Grande: ler o conflito e a violência nas paisagens ibéricas do 3º milénio AC, a partir de Vila Nova de São Pedro (Azambuja)</i>	15.30 h	Alfredo Mederos Martín (Universidad Autónoma de Madrid) & T. X. Schuhmacher (Instituto Arqueológico Alemán, Delegación de Madrid) <i>Valencina de la Concepción, Sevilla</i>	17.10 h	Juan Antonio Cámara Serrano (Universidad de Granada) <i>Los Millares y su territorio</i>
				17.30 h	Discussão final e encerramento dos trabalhos Joaquina Soares (coord.)
				18.00 h	Apresentação do volume 33 dos Estudos Arqueológicos de Oeiras
				18.15 h	Beberete

Fig. 1 – Cartaz do 3.º Colóquio Internacional História das Ideias e dos Conceitos em Arqueologia. Concepção gráfica de João Luís Cardoso e Bernardo L. Ferreira (CEACO/CMO).

3 – A REGIÃO DA BAIXA ESTREMADURA

3.1 – João Luís Cardoso (CEACO/CM Oeiras) – Os povoados calcolíticos de Leceia, Moita da Ladra e Outeiro Redondo e a sua caracterização funcional e económica com base nos espólios recolhidos (11.30h – 12.00h)

3.2 – Ana Catarina Sousa, André Texugo & Victor S. Gonçalves (UNIARQ/FLUL) – Entre muros e muralhas na Península de Lisboa: dinâmicas de povoamento no 3º milénio a.C. (12.00h – 12.30h)

3.3 – Mariana Diniz, Andrea Martins, César Neves (UNIARQ/FLUL/AAP) & José M. Arnaud (AAP) – Entre Barreiras e a Porta Grande: ler o conflito e a violência nas paisagens ibéricas do 3º milénio AC, a partir de Vila Nova de São Pedro (Azambuja) (12.30h – 13.00h)

3.4 – Discussão (13.00h – 13.15h)

Pausa para almoço (13.15h – 14.30h)

Almoço volante servido nas instalações do Templo da Poesia a todos os comunicantes

4 – A REGIÃO DO SUDOESTE PENINSULAR

4.1 – João Luís Cardoso (CEACO/CM Oeiras), Nuno Neto (Neoépica, Lda.), Paulo Rebelo (Neoépica, Lda.) & Filipe Martins (CEACO/CM Oeiras) – resultados das intervenções realizadas no povoado de fossos de Porto Torrão pela Empresa Neoépica Lda.: a componente ideotécnica, seu significado e importância no contexto do sul peninsular (14.30h – 15.00h)

4.2 – Rui Mataloto (CM Redondo) & Catarina Costeira (CM Sintra) – O povoado pré-histórico de São Pedro (Redondo) (15.00h – 15.30h)

4.3 – Alfredo Mederos Martín (Universidad Autónoma de Madrid) & T. X. Schuhmacher (Instituto Arqueológico Alemán, Delegación de Madrid) – Valencina de la Concepción, Sevilla (15.30h – 16.00h)

5 – A REGIÃO DO SUDESTE PENINSULAR

5.1 – Antonio Morgado-Rodríguez & David García-González (Universidad de Granada) – Villavieja (Granada, España). Un nuevo recinto amurallado en la Cordillera Bética de Andalucía” (16.00h – 16.30h)

5.2 – Alberto Dorado Alejos (Universidad de Granada) – Los Millares, el proyecto actual y el yacimiento (16.30h – 16.50h)

5.3 – Francisco Javier Castillo Gallego (Universidad de Granada) – Los Millares, los materiales (16.50h – 17.10h).

5.4 – Juan Antonio Cámara Serrano (Universidad de Granada) – Los Millares y su territorio (17.10 – 17.30 h).

6 – DISCUSSÃO FINAL E ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS (17.30h – 18.00h)

Joaquina Soares (Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa/UNIARQ)

7 – APRESENTAÇÃO DO VOLUME 33 DOS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS (18.00h – 18.15h)

8 – CARCAVELOS DE HONRA OFERECIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS (18.15h – 19.00h)

*** **

A sessão inaugural do Colóquio (Fig. 2) foi presidida pelo Senhor Vereador Dr. Armando Soares, que, na ocasião, leu a seguinte alocução:

“Exmos. Senhores Vereadores,
Senhores Dirigentes Municipais,
Distintos membros da Comissão Organizadora e da Comissão Científica do 3.º Colóquio Internacional História das Ideias e dos Conceitos em Arqueologia,
Estimados Comunicantes,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

É uma honra estar aqui convosco e dar-vos as boas-vindas, em nome do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Morais, que não podendo estar presente, se fez assim representar, nesta 3ª Edição dos “Colóquios Internacionais História das Ideias e dos Conceitos em Arqueologia”.



Fig. 2 – Mesa da sessão inaugural do 3.º Colóquio Internacional História das Ideias e dos Conceitos em Arqueologia. Da esquerda para a direita: Prof. Doutor João Luís Cardoso; Vereador Dr. Armando Soares e Dr. Gaspar Matos.

Este inspirador Templo da Poesia, no Parque dos Poetas, onde nos encontramos, é um espaço dedicado à celebração da poesia e da cultura.

E são a cultura, a criatividade e o conhecimento, que nos permitem pensar em desenvolvimento e que nos dão o mote para recordarmos que importa, antes de mais, conhecermo-nos, sabermos quem somos e de onde viemos. Conhecer o nosso passado é fundamental para criar o futuro.

Este espaço sugestivo, onde esperamos que regressem frequentemente, é, assim, propício a todas as actividades criativas que aqui hoje nos reúnem.

Esta 3.^a edição dos Colóquios conta com uma digna história que teve início, pelo menos sob esta forma, no ano de 2017, com a realização da 1.^a Edição no auditório da Fábrica da Pólvora de Barcarena, que contou com a participação de mestres há muito consagrados como os Professores Doutores Martín Almagro Gorbea e Chris Scarre.

Foi também na Fábrica da Pólvora, cujo espaço se verificou ser exíguo para os muitos participantes que ali acorreram, que foi realizado o 2.^o Colóquio, em 2019.

As comunicações dessa 2.^a edição foram publicadas na revista “Estudos Arqueológicos de Oeiras”, uma obra entre tantas outras iniciativas do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras.

Esta publicação, que contribui de forma indelével para o conhecimento do património arqueológico e da nossa história, e que conta sempre com contributos de renomados especialistas, verá o seu último volume, publicado em 2023, ser aqui apresentado hoje.

É de destacar que, só na última década, ou seja, desde o 21.^o volume desta revista, o Município de Oeiras investiu várias dezenas de milhares de euros na impressão destas importantes publicações.

Neste 3.^o Colóquio, a tónica foi a de eleger uma temática específica, valorizando a diversidade geográfica da mesma, respeitante ao povoamento da Idade do Cobre no sul peninsular, no decurso do 3.^o milénio antes de Cristo.

A razão é simples: no concelho de Oeiras situa-se o povoado fortificado de Leceia, um dos mais notáveis, melhor estudados e mais publicados do território ibérico daquela época, graças às escavações nele realizadas ao longo de duas décadas, sob direcção do Prof. Doutor João Luís Cardoso, e ao exaustivo estudo e publicação dos espólios nele recolhidos.

É fundamental, portanto, estudar o legado das sociedades da Idade do Cobre que ocuparam o território onde hoje vivemos. Temos a responsabilidade de preservá-lo para as gerações futuras, aproveitando as informações fornecidas precisamente pelo estudo do passado.

Vivemos tempos estranhos, em que muito do conhecimento é superficial e existe um apelo quase pueril, para que sejam as redes sociais a informar-nos. *Mas, só a densidade do conhecimento pode ser transformada em sabedoria.*

Ciente disso, não posso deixar de sublinhar uma firme palavra de incentivo a todos os arqueólogos, historiadores e os mais diversos entusiastas das viagens pelo tempo adentro, que aqui hoje se encontram.

Como sociólogo de formação base, não posso deixar de recordar o pensamento do Pai fundador da sociologia em finais do século XIX, o francês *Émile Durkheim*, que entre tantas coisas era também antropólogo e passo a citar nas suas palavras:

“O indivíduo só poderá agir na medida em que aprender a conhecer o contexto em que está inserido, a saber quais são suas origens e as condições de que depende. E não poderá sabê-la sem ir à escola, começando por observar a matéria bruta que está lá representada.” – fim de citação

Ora, naturalmente não há, não pode haver, futuro sem memória; história correcta sem investigação séria ou sequer a possibilidade de aceder ao conhecimento mais raro, sem absoluta entrega e necessariamente algum grau de sacrifício!

Actividades morosas e difíceis, com método próprio e de carácter científico como aquelas a que hoje aqui nos referimos, são jóias raras neste mundo contemporâneo no qual vivemos, cujo culto do imediato é a sua pedra toque e onde as novas oferendas são agora entregues a uma espécie de um Altar do Ilusório.

Comemoramos este ano os 50 anos do 25 de Abril, e nesse espírito preciso de destacar aqui o poder local que nos permite estar a organizar este Colóquio. Esse mesmo poder local que nos permitiu, a nós, município de Oeiras, investir em tantas e tantas áreas para os nossos concidadãos, sem esquecer precisamente o estudo da nossa história, da nossa memória colectiva.

Minhas senhoras e meus senhores,

Países como os da Europa de hoje ou municípios eminentemente urbanos, como nós, são não raras vezes submetidos a tensões constantes e a rupturas onde a falta de raízes, a crise nas referências, a solidão interior ou a erosão dos valores, são marcas reais, que favorecem o anonimato moral e afectivo.

Tudo isso nos pede que nos re-humanizemos. Que precisamente não nos esqueçamos da nossa identidade. Que não nos esqueçamos da nação antiga que somos e que reafirmemos os sentimentos de pertença e de partilha da nossa responsabilidade colectiva, do nosso sentido comunitário e naturalmente do nosso destino nacional.

É, pois, também isso que aqui viemos fazer hoje.

Vimos recordar a comunidade de imagens, de memórias, de aspirações, de escolhas e dificuldades, mas também de esperanças.

Os muros e as muralhas feitas ao longo da espiral do tempo, os povoados pré-históricos e as diversas estratégias de povoamento no 3.º milénio antes de Cristo, revelam-nos tudo isso.

Se uma pátria é uma história, uma geografia, uma cultura e um povo, uma língua e uma identidade, também o é uma tradição imaterial de pertença e de partilha.

Pois, cuidar das heranças das pedras e das paisagens, da memória e da nossa história, é afinal cuidar das pessoas e das ligações às suas raízes, recordando como é penoso começar tudo de novo, uma e outra vez.

Uma vez mais hoje, graças a todos vós, Oeiras pára por um dia para discutir um passado que insiste em se afirmar presente. Esta Oeiras, que no meio do turbilhão diário das suas mais de 29000 empresas e dos seus mais de 35 mil milhões e meio de euros de volume de negócios anual, se afirma cada vez mais como a segunda economia nacional.

Em todos os indicadores nos apresentamos nos primeiros lugares em matéria de desenvolvimento. Daqui partem cabos submarinos que estabelecem conexões para toda a Europa. Aqui se encontram farmacêuticas, laboratórios de investigação, instituições expoentes máximos da ciência e da inovação ou mesmo uns arrepiantes 30% de toda a tecnologia nacional. Mas aqui, nestes míseros 48km² de território. Os oeirenses são grandes, acima de tudo porque não esquecem nunca as suas raízes.

Queremos mesmo saber a sério de onde viemos, para melhor consolidarmos o destino para onde queremos ir!

Em Oeiras, estamos bem cientes de que não há futuro para quem não conhece, ou pior, menospreza o seu próprio passado e as lições que ele nos oferece através da arqueologia.

É portanto, significativo, não só para Oeiras, mas para o nosso país e para o conhecimento histórico e arqueológico, produzir novos conhecimentos, por via das comparações com outros sítios coevos do território

peninsular, em especial da região meridional da Península Ibérica, onde se conhecem sítios que evidenciam as maiores afinidades com Leceia e com outros sítios fortificados da Estremadura portuguesa.

Estou certo de que as contribuições dos oradores convidados, todos eles investigadores de reconhecido mérito, irão enriquecer, juntamente com os ensaios de demografia regional, o nosso entendimento sobre o 3.º milénio antes de Cristo no sul peninsular. Nomeadamente a emergência de novos modelos de organização social em resultado das transformações económicas então ocorridas.

Não posso terminar esta minha breve intervenção, sem deixar um enorme agradecimento pela presença de todos, especialmente aos ilustres conferencistas que nos honram com suas contribuições, e em particular, uma justíssima palavra de agradecimento ao Prof. Doutor João Luís Cardoso, *alma mater* destes Colóquios Internacionais de Arqueologia de Oeiras, extensivos à sua equipa do Centro de Estudos Arqueológicos do Município de Oeiras.

Os meus renovados votos dos maiores sucessos para este 3.º Colóquio Internacional História das Ideias e dos Conceitos em Arqueologia, que o Município de Oeiras tem a honra de uma vez mais, acolher.

A participação de cada um de vocês é essencial para o sucesso deste evento e para a continuidade do nosso compromisso com a preservação e valorização da nossa história.

Contem connosco para continuarmos juntos essa jornada incrível de descoberta e de superação.

Sejam Bem-Vindos!”

*** **



Fig. 3 – Participantes no jantar de encerramento do Colóquio, à entrada do restaurante da Quinta dos Sete Castelos, em Oeiras, indicando-se os nomes dos que publicaram as suas comunicações no presente livro de actas. Da esquerda para a direita: Alfredo Mederos Martín; Thomas X. Schuhmacher; João Luís Cardoso; Ana Catarina Sousa; Juan Antonio Cámara Serrano; Mariana Diniz; Alberto Dorado Alejos; Francisco Javier Castillo Gallego (em baixo); Filipe Martins.

Concluídas todas as comunicações previstas no Programa, procedeu-se à sessão de encerramento do Colóquio, com intervenção da Doutora Joaquina Soares, que apresentou uma leitura pessoal do 3.º milénio a.C. no sul peninsular, a propósito dos principais resultados apresentados e discutidos ao longo do dia, reveladores da riqueza e diversidade das comunicações e dos debates que as mesmas propiciaram. Tal intervenção encontra-se inserida no final das comunicações cortadas publicadas.

*** **

O colóquio terminou com um jantar de confraternização, oferecido pela Câmara Municipal de Oeiras a todos os comunicantes, o qual foi servido no restaurante da Quinta dos Sete Castelos, em Oeiras (Fig. 3).